

A representatividade da mulher surda para o avanço da ciência no século XX: Henrietta Leavitt (1868-1921)

Vinicius da Silva Carvalho (UFJF)

Ingrid Nunes Derossi (UFJF)

Ivoni Freitas-Reis (UFJF)

RESUMO – PÔSTER

Este trabalho busca apresentar as contribuições da astrônoma surda Henrietta Swan Leviatt (1868-1921). Através de dados biográficos, buscou-se abordar a vida dessa personalidade e suas contribuições para a astronomia. Henrietta concluiu a graduação em 1892 e foi contratada pelo astrônomo Edward Pickering (1846-1919), do Observatório de Harvard, nos Estados Unidos, para exercer a função de calculadora, que em geral, eram realizadas por mulheres. O cargo continha como uma das atribuições trabalhar no catálogo fotográfico do Observatório, medindo os brilhos de estrelas, onde foi possível detectar dentre as estrelas variáveis da Via Láctea, um tipo específico, denominado “variáveis cefeidas”. A descoberta foi possível devido à criação de Henrietta, uma escala, capaz de medir distâncias até então inimagináveis. Esta escala de medidas foi capaz de ampliar o campo da astronomia inaugurando uma nova área, a astronomia extragaláctica. Assim como as mulheres, o surdo está oculto nas decisões importantes de assuntos relacionados à sociedade. Neste sentido, a ausência de representatividade, tanto para os sujeitos do gênero feminino, como para os sujeitos surdos, desestimula os pares na sociedade pelo interesse na ciência, reforçando uma cultura privilegiadamente machista e ouvintista.